



CENTRO DE ENSINO SUPERIOR SANTA RITA LTDA  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM GESTÃO ESCOLAR

SIMONE TERESA SAVOLDI

**GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA E DEMOCRÁTICA  
EM ESCOLA DO CAMPO NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE  
CHAPECÓ-SC**

CHAPECÓ (SC)

2017

SIMONE TERESA SAVOLDI

**GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA E DEMOCRÁTICA  
EM ESCOLA DO CAMPO NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE  
CHAPECÓ-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC:  
apresentado como requisito parcial para obtenção do título  
Gestão Escolar Participativa e Democrática em Escola do  
Campo no Interior do Município de Chapecó-Sc  
da Faculdade Santa Rita de Chapecó.

Professor/Orientador: Dr.Ivo Dickmann

CHAPECÓ (SC)

2017

## SUMÁRIO

1. DADOS DA ESCOLA.....	04
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	05
3. OBJETIVO GERAL.....	09
4. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA.....	10
4.1 Dimensão socioeconômica.....	10
4.2 Dimensão pedagógica.....	11
4.3 Dimensão administrativa.....	12
4.4 Dimensão financeira.....	13
4.5 Dimensão física.....	13
4.6 Outras Considerações.....	14
5. METAS E AÇÕES.....	18
5.1 Dimensão pedagógica.....	18
5.2 Dimensão física.....	21
6. AVALIAÇÃO DO PLANO.....	22
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
8. REFERÊNCIAS.....	25

## **1. DADOS DA ESCOLA**

**NOME DA ESCOLA:** ESCOLA ESTADUAL BÁSICA PROFª LÍDIA GLUSTACK  
REMUS

**UNIDADE:** 53899

**REGIONAL:** Chapecó

**MUNICÍPIO:** Chapecó

**ENDEREÇO:** Rua do Comércio

**Número:** 251

**BAIRRO:** Interior

**CEP:** 89816300

**TELEFONE:** (49)37230018

**CODIGO DA U. E.:** 760000538990

**ATOS NORMATIVOS DE FUNCIONAMENTO:** Ensino Fundamental:

Processo nº 059/78; Parecer 155/78 aprovado em 17/10/1978. Ensino Médio:

Portaria 071 de 11/12/2000.

**CODIGO DO CENSO ESCOLAR/INEP:** 42053897.

CHAPECÓ, SC.

E-mail: [elidiaremus@hotmail.com](mailto:elidiaremus@hotmail.com)

## 2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Este plano tem como finalidade desenvolver uma proposta escolar democrática que abranja as dimensões pedagógicas, administrativas, financeiras e físicas que a escola possui, sendo esses os atributos que o gestor dispõe para desenvolver uma educação de qualidade. Todos os envolvidos na comunidade escolar terão direito de opinar na tomada das decisões, sendo que, a gestão será democrática e criará espaços coletivos de discussões, dando oportunidade de socialização a todos os envolvidos, para que haja reconhecimento das questões que são trabalhadas como análise da realidade destas comunidades, na perspectiva de oferecer resolução para os problemas, objetivando soluções através da aprendizagem do sujeito. Esta aprendizagem estará embasada em um currículo que privilegie as ações de educação integral, que visa garantir a permanência de práticas pela escola e grupo docente, estas práticas contribuem na renovação das mediadas pelo entorno histórico, social e cultural, procurando sempre levar como ponto de partida os conhecimentos prévios do educando, isso permitirá a instauração de aprendizagens e vivências que sustentem a organização de compreensões e, pela generalização dos conceitos, amparem novas aprendizagens.

O dever do gestor é de conduzir os participantes da comunidade escolar de maneira que esses cumpram com suas responsabilidades no processo ensino aprendizagem. A gestão terá como objetivo executar as metas de seu plano de gestão, sendo que estas construirão o ensino aprendizagem através de propostas pedagógicas e avaliações segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina

A avaliação da aprendizagem constitui-se, então, num processo de acompanhamento dos sujeitos, de modo que forneça indicadores para o aprimoramento do processo educativo[...]. A avaliação, assim concebida, constitui-se em prática investigativa, instrumento de decisão sobre as atividades orientadoras de ensino que vêm sendo adotadas, de forma contínua, sistemática, expressa num movimento permanente de reflexão e ação. A avaliação educacional é um dos elementos fundamentais no percurso formativo.

(Atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina – 2014 p. 46).

Todo este processo estará voltado a um diagnóstico que implicara na construção de estratégias de documentação e registro das ações pedagógicas desenvolvidas na escola quanto ao processo de aprendizagem este é um instrumento de contínua progressão que não deve ficar restrita somente à produção de síntese avaliativa individual, ou por disciplina, componente curricular ou por área de conhecimento. Para isso

[...] apresenta-se como ponto de apoio à proposta curricular, refletida no Projeto Político Pedagógico[...]. Deve, sim, ganhar destaque a dimensão política da avaliação, como parte do projeto educacional de cada rede de ensino e escola, garantindo que todos aprendam e servindo de elemento central no processo de reflexão crítica e contínua sobre o processo de aprendizagem em todas as suas dimensões. (Atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina – 2014 p. 46).

A avaliação é um instrumento utilizado pelo professor para garantir a inclusão, não deve proporcionar a classificação ou a exclusão do educando. Para ter como resultado a democracia e participação dos envolvidos que estarão em processo contínuo de avaliação em relação a sua aprendizagem e desempenho, sendo que, o papel do professor será de instigar o aluno à pesquisa, a cidadania, ao respeito, as diversidades e ao pensamento crítico.

Pois a organização do conhecimento humano, independente da forma, precisa ter intencionalidade considerando e entrelaçamento entre o tempo de vida do sujeito e o percurso formativo que envolve os diferentes processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Partindo da hipótese de que a educação é para todos, busca-se o reconhecimento e a valorização da diversidade como elementos específicos e enriquecedores do processo escolar que garantem o acesso e permanência do aluno na escola. Acredita-se, no entanto, que os sujeitos podem aprender de maneira semiótica, embora com objetivos e processos diferentes, tendo em vista a educação de qualidade. Conforme Carvalho:

“Especiais, devem ser consideradas as alternativas educativas que a escola precisa organizar, para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são os procedimentos de ensino; especiais são as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem. Com esse enfoque temos procurado pensar no especial da educação, parecendo-nos mais recomendável do que atribuir essa característica ao alunado”. (CARVALHO, 2000, p. 17)

A gestão democrática estará embasada nas normas e leis que legalizaram as ações a serem desenvolvidas no âmbito escolar, diante da autonomia que a escola tem de traçar, seus objetivos levando em consideração a historicidade, a cultura e os costumes da comunidade onde a escola está inserida.

Mesmo que os índices do IBGE (2010) e INEP (2013) nos mostrem que o acesso e permanência na escola, tenham tido uma melhora em seus indicadores, ainda estamos distantes da meta de universalização da educação básica no Brasil, principalmente no que se refere à Educação Infantil e Ensino Médio. Pois os números ainda indicam retenção, interrupção escolar e a grande defasagem que existe relacionada a idade/série.

Dentre os agravantes que temos na política de acesso e permanência dos alunos na escola, ainda precisamos garantir a universalização da Educação Básica, onde que as mudanças

legais nem sempre estão focadas nas mudanças das estruturas de inclusão ou exclusão educacional e social. Um grande exemplo disso é a falta de oferta de escolarização para os alunos do campo principalmente no que se refere aos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, por que a maior concentração dos níveis de ensino está nas cidades.

Além dessa questão, importa compreender como se produz e se reproduz o conhecimento na escola (áreas, disciplinas, temáticas etc.) e como crianças, jovens, adultos e idosos apropriam-se ou não desses conhecimentos. Demanda fazer escolhas quanto à forma mais apropriada de organização escolar (série, ciclo, módulos, dentre outros modos), considerando os sujeitos dentro de seus espaços de vida, sejam eles urbanos, rurais, das periferias urbanas, quilombos, aldeias indígenas etc. (Atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina – 2014 p. 46).

Segundo o que nos especifica a Proposta do Estado de Santa Catarina a gestão democrática embasa-se em três etapas a saber que são: (1) o diagnóstico escolar, onde o gestor precisa levantar dados sobre a comunidade escolar, a aprendizagem do estudante, e suas necessidades e atribuições econômicas e sociais; (2) a de intervenção, onde toda a equipe docente estará voltada a suprir as causas e efeitos sociais que interferem de maneira negativa na vida escolar do aluno, possibilitando assim novas oportunidades de aprendizagem para este educando; e (3) a de replanejamento, onde os profissionais da educação terão um olhar mais voltado as práticas que devem desempenhar para suprir qualquer deficiência no ensino aprendizagem deste cidadão que está sendo formado intelectualmente para ser inserido no âmbito social e trabalhista. Buscando sempre ter o olhar direcionado a sistematização, a elaboração e a apropriação de conhecimentos, registrando sempre os relatos e o uso das demais ferramentas utilizadas como subsídios para a avaliação.

A gestão escolar tem como objetivo de escola inclusiva que se fundamenta no reconhecimento das diferenças humanas e na aprendizagem centrada nas potencialidades dos alunos, ao invés da imposição de rituais pedagógicos pré-estabelecidos que acabem por legitimar as desigualdades sociais e negar a diversidade. Nessa perspectiva, as escolas devem responder às necessidades educacionais especiais de seus alunos, considerando a complexidade e heterogeneidade de estilos e ritmos de aprendizagem. Para tanto, é necessária uma nova estrutura organizacional, com currículos flexíveis, estratégias teóricas metodológicas eficientes.

A Educação especial escolar é responsável pelo atendimento educacional especializado, organiza-se de modo a considerar a aproximação dos pressupostos teóricos à prática de educação inclusiva, a fim de cumprir dispositivos legais, políticos e filosóficos. Com salas de Recursos multifuncionais onde se realiza o atendimento educacional especializado para alunos com necessidades educacionais especiais, por meio de desenvolvimento de estratégias

de aprendizagem, centradas em um novo fazer pedagógico que favoreça a construção de conhecimentos pelos alunos, subsidiando-os para que desenvolvam o currículo e participem da vida escolar.

### **3. OBJEIVO GERAL**

Compreender quais são os fatores que levam os alunos que vivem no campo a desistência, evasão escolar e a migração para a cidade, diagnosticando em que medida a escola pode criar alternativas e condições favoráveis de forma a manter esses jovens no campo prosseguindo com as atividades dos familiares.

#### **4. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA**

A Escola de Educação Básica Professora Lídia Glustack Remus, é escola do campo, e está situada no Distrito de Alto da Serra em Chapecó, Santa Catarina. Iniciou suas atividades em 1968 quando se denominava Escola Isolada de Alto da Serra. Anos mais tarde a comunidade escolar e a sociedade organizaram-se com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, normatizando o Ensino Fundamental de primeira a oitava séries, e iniciando com a quinta série em abril de 1978. A partir daí passa a ser chamada Escola Básica de Alto da Serra, sob parecer e autorização nº 155/78 e aprovado em 17/10/1978. Em 1984 para homenagear uma professora que trabalhou e se dedicou pela escola, e com a aprovação da Secretaria de Educação de Santa Catarina a escola passa a ser chamada Escola de Ensino Fundamental Professora Lídia Glustack Remus. Anos mais tarde com a implantação do Ensino Médio noturno a escola passou a ser chamada de Escola de Educação Básica Professora Lídia Glustack Remus de acordo com o inciso I do art. 32 da resolução nº 90, de 14/12/1999 e com a portaria 071 de 11/12/2000. Nos anos de 1978 a escola atendia cerca de quatrocentos alunos, abrangendo todas as comunidades vizinhas, sendo que hoje o número de alunos atendidos na escola permeia cento e vinte crianças, variando consideravelmente porque grandes partes das famílias que demandam matrículas na escola acabam saindo da comunidade por estarem apenas prestando serviços a agricultores. Nas esferas de Ensino Fundamental, a escola no ano de 2015 passou a ter os anos iniciais do Ensino Fundamental bisseriada por não ter alunos suficientes para abrir turmas para cada ano/série. Neste ano de 2016 a escola sofreu novas alterações no Ensino Médio que era oferecido no período noturno, e que passou para o diurno, atendendo a 3ª série no período matutino e a 1ª série no período vespertino, não temos a 2ª série do Ensino Médio, por isso a escola teve que desocupar a sala de informática, para atender as turmas, pois não houve aumento no espaço físico da escola para atender esses alunos.

##### **4.1 Dimensão socioeconômica**

Os educandos que estudam na Escola Estadual Professora Lídia Glustack Remus, vem de várias comunidades do Distrito de Alto da Serra, sendo que 30% moram na vila próximo a escola e 70% utilizam transporte escolar. Esses alunos têm que sair muito cedo de casa, por isso a escola organizou o horário do lanche mais cedo. Aproximadamente 70% são filhos de agricultores proprietários de pequenas e médias propriedades, 30% são arrendatários, agregados e temporários que não fixam moradia, permanecendo no distrito por menos de dois anos. Por isso a escola tem uma grande rotatividade de alunos. E também a desistência dos jovens que completam 18 anos e deixam de estudar no Ensino Médio para trabalhar nas agroindústrias

próximas ao Distrito com carteira assinada. Dentre esses pais e jovens temos em torno de 28% com carteira assinada. Temos 5% dos pais que são diaristas e, 3% são empresários, apenas 1% são aposentados. 17% das famílias são beneficiários de programas sociais como bolsa família e outros benefícios da assistência social. Há também um pequeno comércio existente no Distrito, mas que não gera empregos, pois são gerenciados pelas próprias famílias. A renda familiar varia de 1 a 4 salários em média, sendo que 34% recebem um salário, 31% recebem dois salários, 22% recebem três salários e 13% recebem quatro ou mais salários. Quanto a etnia das famílias 66% são brancos, e 25% são pardos. Quanto a escolaridade dos pais 48% cursaram o Ensino Fundamental e 28% até a quarta série, 15% concluíram o Ensino Médio e 9% são graduados ou estão cursando a graduação. 51% das famílias possuem acesso à internet. Quanto à participação das famílias na escola aproximadamente 40% participam das assembleias, 70% participam dos eventos e entrega de boletins. Quanto ao acompanhamento das tarefas escolares o número é bastante reduzido cerca de 10%.

#### **4.2 Dimensão pedagógica**

É no espaço escolar que os educandos devem participar e interagir ativamente na construção do saber. Enquanto cidadão e sujeito do processo educacional vigente o aluno têm direito a uma educação dinâmica, inovadora e direcionada aos seus anseios e necessidades. A EEB Professora Lídia Glustack Remus opta pela concepção histórico-cultural de aprendizagem ou sócio interacionista que está em consonância com a proposta curricular de Santa Catarina e considera que a criança e o conhecimento se relacionam através da interação social, assim o professor tem a função de mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e o aluno. A concepção sócio interacionista considera que todos são capazes de aprender, portanto é responsabilidade da escola fazer com que o pedagógico seja o objetivo maior de todas as ações da mesma, e que a aprendizagem de todos seja garantida. A escola organiza planejamento por área e os professores trabalham os conceitos de cada disciplina.

De acordo com a Resolução 183/13 e Portaria 31/14 os educandos são avaliados através de provas, trabalhos, participação nas aulas e outras atividades promovidas pela escola, durante cada bimestre. A avaliação é contínua, processual e global analisando as competências de aprendizagem de cada aluno, e prevalecendo os aspectos qualitativos dos quantitativos. Quando o aluno não se apropria destes, utilizamos estratégias diferenciadas para avaliar e recuperar, como oficinas pedagógicas e atendimento individual ou em grupo nas horas atividades e no contra turno realizado pelos professores, e recuperação paralela de cada conteúdo ou vários conteúdos durante cada bimestre.

Segundo dados do Censo Escolar e IDEB de 2013 nos anos iniciais do Ensino Fundamental não tiveram reprovações e nem abandono, nos anos finais duas reprovações e um abandono. No Ensino Médio houve duas reprovações e cinco abandonos. Não temos dados dos dois últimos anos, pois temos um número bastante reduzido de alunos por turma, por isso não foi realizada a Prova Brasil e nem a ANA. Mas em 2015 tivemos apenas uma reprovação, está por infrequência escolar da qual foi realizada várias visitas a família com registros em atas, e vários registros no Programa APOIA. E três evasões escolares no Ensino Médio

A problemática do alto índice de evasão nesta escola acontece no Ensino Médio conforme pesquisa realizada: como uma grande parte das famílias são arrendatários, agregados e diaristas e não possuem terra para plantar, ao completar 18 anos esses jovens se evadem da escola e vão trabalhar nas agroindústrias, para terem seu próprio salário. Também temos os jovens deste distrito que começam a trabalhar cedo na agricultura ajudando seus pais, nas pequenas propriedades que culturalmente ainda consideram o trabalho em primeiro lugar. A escola diante deste faz os encaminhamentos necessários com parceria da Saúde, assistente Social, Conselho Tutelar e Promotoria Pública, mas ainda temos casos que acabam reincidindo. E também com parceria com a UCEFF, SESC, GAPA e outros iniciaram este ano desenvolvendo projetos com oficinas e palestras para zerar esse índice.

A formação dos professores e demais funcionários é constante para garantir melhorias no desenvolvimento do trabalho. Os profissionais de educação participam de curso, seminários, palestras oferecidas pela Secretaria de Educação, algumas parcerias com universidades da região. Temos planejamentos e reuniões pedagógicas com professores, direção, alunos e pais nos dias estipulados no calendário escolar.

A escola desenvolve vários projetos: NEPRE com ações voltadas a toda a comunidade objetivando diminuir a violência, projeto Alimentação Saudável, Projeto da Paz, Festa Junina, Dia da Família na Escola, Festa da Independência e Desfile Cívico, Banda na Escola, PROERD, Escola Sustentável, Meio Ambiente, Cultura Afro e Indígena, Estatuto da criança e adolescente, Recreio Dirigido, Mostra Cultural e de Conhecimento. Passeios e Viagens de Estudos. Não há falta de vagas.

Temos o atendimento especializado do Atendimento Educacional Especializado - AEE 40 horas e quatro 2º professores que atendem 6 alunos, um professor bilíngue, e um instrutor de LIBRAS que ensina a língua de sinais para algumas turmas dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, ofertando aos alunos o acesso a aprendizagem de mais uma língua.

#### **4.3 Dimensão administrativa**

A escola possui uma equipe gestora formada pelo diretor e uma especialista. A mesma faz o atendimento aos pais, a comunidade, aos professores e alunos. Temos um Grêmio Estudantil composto na maioria por alunos da 3ª série do Ensino Médio, que dá suporte em atividades direcionadas aos alunos nas datas comemorativas elaborando atividades diferenciadas na escola, como por exemplo, teatros, gincanas, dias esportivos, atividades entre séries, ou até mesmo formando grupos que envolvam todos os alunos da escola. Na equipe de professores efetivos e ACTS todos têm formação superior. Os docentes da escola participam de cursos de formação continuada oferecida pela GERED e SED, pela própria escola ou pela escola em que são contratados, em parceria com algumas universidades da região e pelo IFSC. A Associação de pais e alunos, o conselho deliberativo e comunidade escolar têm uma grande participação nos eventos promovidos pela escola, promove atividades e eventos para arrecadação de dinheiro para pagar algumas contas das quais a escola não recebe verba para quitar. Nossa escola precisa trabalhar o incentivo dos pais para participarem ainda mais no cotidiano escolar para acompanhar o desenvolvimento intelectual de seus filhos.

#### **4.4 Dimensão financeira**

Os recursos financeiros provem de verbas federais como PDDE – (Programa de Dinheiro direto na Escola), programa atleta na escola destinada a aquisição de materiais esportivos, e APP (associação de pais e professores) que juntamente com o Conselho Deliberativo Escolar organiza ações como festas, jantares, rifas para manter a escola com a manutenção de conta bancária, contador, fatura de água, reparos gerais, aquisição de materiais didáticos e outros. A APP faz a prestação de contas de todos os recursos recebidos para a comunidade escolar na assembleia de pais e também expõe a mesma em mural na escola. A escola não cobra mensalidade e nem matrícula, ficando incumbido aos pais que contribuam nas vendas de rifas que são feitas pela escola e a contribuição dos mesmos nas atividades desenvolvidas pela escola, sendo que a arrecadação deste dinheiro volta em benefício dos alunos, pois ele é utilizado na compra de materiais de limpeza, para uso pessoal e materiais didáticos que são utilizados em situações ocasionais tais como projetos e trabalhos realizados em sala.

#### **4.5 Dimensão física**

São 05 salas de aula, 01 sala para a biblioteca dividindo o espaço com sala do A.E.E. (Atendimento Educacional Especializado ) e sala da Especialista, 01 sala dos professores, 01 banheiro para professores, 01 sala para Assistente de Educação, 01 sala para a direção, 01 área

coberta juntamente com o refeitório este todo aberto insalubre nos dias chuvosos e no inverno; 01 almoxarifado, 01 dispensa, 01 cozinha da Nutriplus, 01 cozinha para os professores e funcionários junto com lavanderia, 01 sanitário feminino; 01 sanitários masculino; 01 banheiro acessível; 01 quadra esportiva descoberta. Na escola não temos sala de informática, essa foi desativada pela GERED para atender os alunos do Ensino Médio no horário diurno.

#### **4.6 Outras Considerações**

Os trabalharmos realizados em nossa escola são voltados a educação do campo que deve estar conectada às necessidades do sujeito, respeitando sua cultura, sua história, suas vivências e saberes. Esse modelo surge a partir da demanda dos movimentos sociais voltados a garantia de efetivação de seus direitos. Onde as diretrizes para a Educação Básica nas escolas do campo é resultado de um trabalho no qual estavam presentes as organizações e movimentos sociais. Que trazem indicações legais do reconhecimento por parte do Estado, da Educação do Campo. O decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, concretiza juridicamente e respalda a política nacional de Educação do Campo, que assume uma visão de totalidade dos processos sociais e faz relação entre política agrária e uma política de educação. Os movimentos da educação do Campo pensam e repensa a escola, considerando diferentes elementos teóricos e pedagógicos, entre eles, a educação popular.

Os professores que moram no campo irão se envolver na construção do currículo da escola do campo, buscando um ensino integrado, conectado a realidade do estudante. Atendendo as especificidades do campo, inclusive com calendários especiais, Pedagogia da Alternância com alternativa de possibilitar um diálogo entre a vida e o trabalho no campo com a escola.

Dessa forma, a Escola de Educação Básica Professora Lídia Glustack Remus, busca organizar a prática pedagógica, possibilitando a individualização do ensino de acordo com as particularidades de todos os alunos. Pressupõe, sobretudo, um trabalho de planejamento coletivo e de colaboração entre os profissionais, centrando-se no contexto do grupo, atendendo não só os alunos com necessidades educativas especiais, mas também as eventuais especificidades dos demais alunos, contribuindo, dessa forma, com o processo de inclusão escolar. As adaptações curriculares, tanto no que se refere às adaptações dos objetivos, dos métodos, como também da avaliação, ocorrem como uma das formas mais específicas de contemplar as necessidades individuais do aluno.

Além disso, entende-se que as discussões a respeito da inclusão devem ser ampliadas e estendidas a toda comunidade escolar, para que haja o entendimento e respeito às

diferenças, já que somos todos diferentes com um jeito próprio de pensar e agir. Assim, “é preciso que tenhamos o direito de sermos diferentes, quando a igualdade nos descaracteriza e o direito de sermos iguais quando a diferença nos inferioriza.” (SANTOS apud MONTAAN, 2003, p.34).

A formação inicial e continuada dos profissionais que atuam nesse segmento precisa estar em consonância com a proposta de educação do campo, com estudo que respeita a diversidade e possibilita que os sujeitos construam melhores condições de vida.

A proposta pedagógica deve respeitar em sua organização de ensino a seriação, o ciclo, a Pedagogia da Alternância, escolas multisseriadas, escola itinerantes, conforme a necessidade local. Nas séries/anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas do campo uma das alternativas, é a multisseriação. A EEB Prof<sup>a</sup> Lídia Glustack Remus atualmente conta com uma turma bisseriada, (4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> anos) organizados de acordo com legislação pré-estabelecida, determinando que a bisseriação não deve ultrapassar 20 alunos.

Historicamente persiste uma profunda desigualdade entre as condições objetivas em que as escolas das áreas rurais são constituídas. Destaca-se, portanto, a necessidade de universalização da Educação Básica do campo (pensadas com os sujeitos do campo) e no campo (garantindo o direito de acesso dos sujeitos a uma escola no espaço onde vivem). A E. E. B. Prof<sup>a</sup> Lídia Glustack Remus atualmente conta com uma turma bisseriada, (4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> anos) organizados de acordo com legislação pré-estabelecida, determinando que a bisseriação não deva ultrapassar 20 alunos.

A avaliação escolar deve ser vista de forma permanente ao longo do processo de ensino aprendizagem dando orientações aos professores a fim de planejar suas ações. A LDB de 1996 prevê que a avaliação “continua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais”. Desta forma a avaliação é vista como uma possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado. Assim a avaliação do aproveitamento do aluno será de forma continua mediante a verificação de competências e aprendizagem, incluindo procedimentos de recuperação paralela aos alunos que não obtiveram êxito e oferecendo exames finais aos alunos que atingirem média anual entre 3,0(três) e 7,0(sete). A escola oportuniza a recuperação de estudos respeitando a autonomia do professor, sempre que a nota bimestral for menor que 7,0 (sete). A avaliação do processo ensino e aprendizagem deverão contemplar adequações de instrumentos e procedimentos que atendam a diversidade dos estudantes.

O registro das notas, no Boletim ou equivalente, bem como no Histórico Escolar, deverá especificar a média dos bimestres ou trimestres e a pontuação obtida no Exame Final, juntamente com a observação quanto à situação de aprovado ou reprovado. Ter-se-ão como aprovados, quanto à assiduidade, os alunos de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das horas de efetivo trabalho escolar.

O Projeto Político Pedagógico deverá prever adequações curriculares e adoção de estratégias, recursos e procedimentos diferenciados, quando necessário, para a avaliação da aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, em atendimento à Resolução CEE/SC nº 112/2006.

Cabe a cada instituição de ensino expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série/ano, diplomas e certificados de conclusão de curso.

Sendo a escola um espaço institucional em permanente construção, as avaliações serão periódicas, priorizando a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, num processo contínuo e permanente.

Nos conselhos de classe retomam-se as questões da prática pedagógica no sentido da busca de soluções para as eventuais dificuldades, propondo melhorias, sempre em consonância com os aspectos filosóficos do plano de ação da escola.

As adequações curriculares envolvem a utilização de recursos especializados, flexibilização das metodologias de ensino das metodologias de ensino, dos planejamentos, da organização didática para atender a diversidade de todos os estudantes.

Nas reuniões e encontros informais com os pais ou responsáveis, analisa-se a prática e funcionamento das atividades desenvolvidas pela escola, colhendo sugestões para os mais diversos encaminhamentos.

Em reuniões pedagógicas, discutem-se pontos positivos e negativos das estratégias de ação provocando mudanças necessárias visando melhorias constantes no processo educacional.

Nas reuniões do Conselho Deliberativo e APP serão consultadas, avaliadas e deliberadas às ações desenvolvidas nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros.

Durante todo o processo considerar-se-ão todas as possibilidades e sugestões levantadas pelos alunos, professores e pais visualizando avanços significativos e comprometidos no processo. Conforme Resolução Nº 183, de 19 de novembro de 2013. Que estabelece diretrizes operacionais para a avaliação do processo ensino-aprendizagem nos estabelecimentos de ensino de Educação Básica e Profissional Técnica de Nível Médio, integrantes do Sistema Estadual de Educação.

## **5. METAS E AÇÕES**

### **5.1 Dimensão pedagógica:**

**Metas:** Solucionar em 80% as dificuldades educacionais encontradas pela equipe pedagógica em relação à aprendizagem.

**Ação:** Criar na escola projetos educacionais vinculados com as Universidades.

**Objetivos específicos:** Proporcionar aos professores alternativas vinculadas com projetos das Universidades.

Realizar os cursos de formação continuada.

Manter na escola o projeto PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas)

Realizar projetos de pesquisa e extensão PIBID.

**Período:** 01/02/2016 à 31/12/2019.

**Público alvo:** Equipe pedagógica.

**Recursos:** Multimídia, Datashow, material impresso.

**Responsáveis pela ação:** Direção e professores.

**Metas:** Envolver em torno de 90% dos pais na visitação aos trabalhos durante Mostra Pedagógica.

**Ação:** Realizar trabalhos pedagógicos com os alunos ao longo do semestre sobre assuntos da sociedade e da cultura humana atualmente e ao longo do tempo.

**Objetivos específicos:** Realizar trabalhos pedagógicos com os alunos.

Trabalhar de maneira didática os conteúdos direcionados a turma/serie.

Realizar os projetos que envolvem a cultura e a sociedade.

Apresentar aos pais os trabalhos e projetos realizados em sala, através de mostra pedagógica para que esses tenham contato com os trabalhos desenvolvidos pelos filhos.

**Período:** 01/02/2016 à 31/12/2019.

**Público alvo:** Comunidade escolar.

**Recursos:** Cartolina, pincel atômico, régua, tinta guache, pincel de pintura, fita, material reciclado.

**Responsáveis pela ação:** Direção, professores e alunos.

**Metas:** Aumentar em 80% os projetos e as pesquisas da escola.

**Ação:** Auxiliar os alunos com vulnerabilidade social, desenvolvendo oficinas, projetos e pesquisas.

**Objetivos específicos:** Contribuir na formação acadêmica dos alunos em situação de vulnerabilidade social.

Repassar conhecimento através de projetos para os alunos que não possuem acesso a meios de pesquisa.

**Período:** 01/02/2016 à 31/12/2019.

**Público alvo:** Comunidade escolar.

**Recursos:** Sala de informática, fornecimento de livros.

**Responsáveis pela ação:** Direção, professores e alunos.

**Metas:** Melhorar os índices do IDEB da escola em 70% a partir do resultado atual.

**Ação:** Realizar aulas e projetos diferenciados para diminuir as dificuldades apresentadas pelos alunos.

**Objetivos específicos:** Suprir as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Realizar aulas extraclasse e projetos de pesquisa.

Fornecer material de pesquisa aos alunos.

Fazer oficinas com o intuito de divertir os estudantes e repassar conhecimento de maneira lúdica.

**Período:** 01/02/2016 à 31/12/2019.

**Público alvo:** Alunos.

**Recursos:** Aulas expositivas, Datashow, multimídia, material impresso.

**Responsáveis pela ação:** Direção e professores.

**Metas:** Valorizar em 100% a identidade cultural e a etnia das pessoas que vivem no campo.

**Ação:** Realizar adequações curriculares que valorizem a identidade cultural das pessoas que vivem no campo.

**Objetivos específicos:** Demonstrar as diversidades profissionais que o campo oferece para que essas pessoas não migrem para a cidade.

Desenvolver aulas com materiais que demonstrem os pontos positivos de se viver no campo.

Fazer debates com os alunos sobre como a rotina deles no campo e quais os sentimentos dos mesmos com essa realidade.

Fazer palestras com psicólogos para que os alunos possam analisar suas escolhas profissionais.

Realizar trabalhos a campo para que os alunos conheçam as diversidades de tarefas desempenhadas por um trabalhador do campo.

**Período:** 01/02/2016 à 31/12/2019.

**Público alvo:** Alunos.

**Recursos:** Livros, filmes, documentários, revistas e vídeos de autores que defendem a vida no campo, bem como realização de viagens de estudo.

**Responsáveis pela ação:** Direção e professores.

**Metas:** Aumentar em 80% os passeios e as viagens de estudo.

**Ação:** Proporcionar aos alunos viagens de estudo para conhecer novas regiões.

**Objetivos específicos:** Levar os alunos para conhecer o município, os pontos turísticos do local e desfrutar de novas experiências.

Proporcionar aos alunos viagens de estudo no qual eles possam adquirir conhecimentos cultural e social que não são fornecimento por instituições no campo.

Oferecer oportunidade para que os alunos possam conhecer outros locais que não o campo.

**Período:** 01/02/2016 à 31/12/2019.

**Público alvo:** Alunos.

**Recursos:** Projeto, bilhete para autorização, contratação de ônibus.

**Responsáveis pela ação:** Direção e professores.

**Metas:** Aumentar em 90% o índice de participação da comunidade em atividades culturais realizadas pela escola.

**Ação:** Envolver a comunidade nas atividades culturais da escola realizando gincanas, oficinas, festa junina, o dia da família na escola, mostra pedagógica, festa de 7 de setembro e outros eventos.

**Objetivos específicos:** Envolver a comunidade nas atividades da escola.

Organizar atividades culturais.

Divulgar as atividades desenvolvidas pela escola para que a comunidade compareça.

**Período:** 01/02/2016 à 31/12/2019.

**Público alvo:** Comunidade escolar.

**Recursos:** Faixas de propaganda, convites, ofícios para as comunidades vizinhas.

**Responsáveis pela ação:** Direção, professores e alunos.

**Metas:** Repassar 100% das prestações de contas à comunidade.

**Ação:** Expor todos os ganhos e gastos da escola em mural.

**Objetivos específicos:** Apresentar à comunidade os ganhos da escola.

Expor à comunidade os gastos realizados pela gestão.

Criar um banco de dados com as informações financeiras da escola.

Trabalhar de maneira transparente e responsável.

**Período:** 01/02/2016 à 31/12/2019.

**Público alvo:** Comunidade.

**Recursos:** Mural e tabela atualizada dos gastos e ganhos da escola.

**Responsáveis pela ação:** Direção.

**Metas:** Ampliar em 90% o acervo de livros da biblioteca.

**Ação:** Arrecadar livros usados e adquirir livros novos.

**Objetivos específicos:** Fazer projeto para arrecadação de livros usados.

Utilizar parte da verba escolar para a arrecadação de livros novos.

Proporcionar variedade no acervo da biblioteca.

Comunicar os alunos sobre a aquisição de livros.

Organizar os livros de maneira que os alunos possam ter fácil acesso para pesquisa e leitura.

Criar um espaço para leitura na escola.

**Período:** 01/02/2016 à 31/12/2019.

**Público alvo:** Alunos.

**Recursos:** Livros, ofício, organização da biblioteca.

**Responsáveis pela ação:** Direção e professores.

## **5.2 Dimensão física**

**Metas:** Restaurar 100% do pátio da escola.

**Ação:** Organizar o pátio, a área de preservação, bem como construir um ambiente de leitura e cercar a escola.

**Objetivos específicos:** Proporcionar aos alunos um ambiente arejado e agradável aos estudos.

Garantir o bem-estar e a segurança na escola.

Criar um espaço de leitura na escola.

Conservar a área de preservação no pátio da escola.

**Período:** 01/02/2016 à 31/12/2019.

**Público alvo:** Comunidade escolar.

**Recursos:** Mudanças de árvores e flores, bancas, tijolos, cimento, areia, tela, arame.

**Responsáveis pela ação:** Direção da escola.

## **6. AVALIAÇÃO DO PLANO**

A avaliação do plano de gestão será realizada de forma conjunta com a comunidade escolar, os pais, a direção, o conselho escolar, os servidores da escola e os alunos, devendo ser vista de forma permanente ao longo do processo de gestão, averiguando de forma contínua metas e objetivos a serem alcançados, embasando-se sempre no Projeto Político Pedagógico que deverá prever adequações curriculares e adoção de estratégias, recursos e procedimentos diferenciados, quando necessário, para a avaliação da aprendizagem dos alunos e dos profissionais da escola. As adequações curriculares deverão chegar a escola para suprir as dificuldades encontradas em todos os âmbitos e níveis escolares, tanto em relação a inserção, adequações, respeito e a utilização de recursos especializados, flexibilização das metodologias de ensino, de planejamentos, da organização didática que deverão atender e suprir as dificuldades da escola e a diversidade de todos os estudantes inseridos nela. Garantindo que as metas e as ações sejam desenvolvidas pelo corpo docente e os demais funcionários da escola e que todos trabalhem na perspectiva de amenizar, se não solucionar os problemas enfrentados pela comunidade escolar tendo sempre como ponto referencial o aluno e sua aprendizagem, buscando a conscientização, instigando no aluno a pesquisa, cidadania, para que estes se tornem cidadãos pensantes, , levando sempre em consideração que a escola não serve apenas para repassar conteúdos específicos, mas para proporcionar aos alunos possibilidades de questionamento, argumentação, pensamento crítico, tendo uma visão social e política para que, quando esse aluno entre no mercado de trabalho, ele não seja apenas mão de obra manipulada, e saiba garantir e lutar por seus direitos de cidadania.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para obtermos uma educação de qualidade precisamos compreender e estabelecer como objetivos em nossa gestão que a compreensão e a transformação do ensino dependem de práticas pedagógicas que sejam eficientes, efetivas e eficazes. O educador precisa ter sempre como princípio que o ensino e a aprendizagem são processos mútuos e que não se dissociam, eles se completam em sala, onde o ensinar se define como uma função do aprender. Temos na sala de aula um espaço onde a busca da singularidade se difunde ao conhecimento e ambas acontecem juntas e o resultado dessa experiência é a partilha de vivências e a socialização das ações que desempenhamos todos os dias em nosso cotidiano. Onde temos o professor como um protagonista que faz a mediação e a conciliação das ações escolares, esse processo dá ênfase para analisarmos como acontecem as organizações das escolas, quais são suas inter-relações, as práticas pedagógicas desempenhadas que contribuem na construção dos conhecimentos, que buscam soluções para as demandas escolares. Os resultados obtidos com as inovações e tentativas do pedagógico e da comunidade escolar resultam em qualidade de educação como resultado da responsabilidade entre todos. Esse processo pode sim intervir na escola como uma prática positiva e que traz consigo práticas pedagógicas diferenciadas e que contribuem de maneira produtiva nas escolas.

Sendo o gestor escolar agente que define e gerencia o trabalho da equipe pedagógica e da comunidade escolar em todo o processo de aprendizagem que acontece na escola, é de suma importância que o fator determinante deste processo resulte em um trabalho de excelência, que conhece as necessidades da comunidade escolar, seus problemas, anseios, potencialidades, e meio sócio econômico para que a escola possa adequar o seu trabalho em função de contribuir com as dificuldades apresentadas no âmbito social, por isso a importância de desempenharmos da melhor maneira possível o nosso papel social enquanto educadores, onde cada profissional contribui de forma diversificada, mas assumindo para si a responsabilidade do desenvolvimento intelectual do aluno.

Para finalizar, o gestor deverá levar para a escola um suporte de atividades de quebra de rotina para valorizar o profissional da educação e estabelecer-lhe um aparato ainda maior, pois nos deparamos realidades diferentes, com problemas que vão além da escola, e é esse trabalho mútuo dos profissionais da educação que estabeleceram alternativas para solucionar o ocorrido. Este é um ato de respeito a todos que sempre trabalharam voltados e valorizando o processo de ensino e de aprendizagem, e que só uma gestão democrática e participativa realizará um trabalho que vise a conscientização, buscando sempre envolver a

todos os funcionários, equipe pedagógica nas decisões escolares. E que estes, por sua vez, terão consciência da tamanha responsabilidade que tem em suas mãos, sempre unindo forças.

## 8. REFERÊNCIAS

BEDIN, Mirialva Antonia Bernardi. **Curso para Gestores Escolares: “GESTÃO DEMOCRÁTICA E O PAPEL DO GESTOR” I.** 15 p. Módulo II – Dimensão Administrativa, Santa Catarina, 2016.

BRASIL, Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**\_\_\_\_\_, Lei nº 8069/90, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** DEICHMANN, Carin ; FAGHERAZZI, Maristela AP.; SILVA, Rosiméri Jorge da. **Curso para Gestores Escolares: Gestão Democrática e o Papel do Gestor I.** 31 p. Módulo II – Dimensão Pedagógica, [S.l.], 2016.

GANDIN. Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo.** 17ª edição. Petrópolis, RJ, editora Vozes, 2010.

LUCK, Heloisa. **A Gestão Participativa na Escola. Série Cadernos de gestão.** Vol. III. 4ª Edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.\_\_\_\_\_, **Dimensões de Gestão Escolar e suas Competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009.

ROCHA, Juliana Aparecida de A. Lemos. RODRIGUES, Zenilda de Souza. **Curso para Gestores Escolares: “GESTÃO DEMOCRÁTICA E O PAPEL DO GESTOR” I.** 21 p. Módulo II – Dimensão física, Santa Catarina “s.d.”.

Santa Catarina. Governo do Estado. Secretaria da Educação. [**Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**] / Estado de Santa Catarina, Secretaria do Estado da Educação – [ S. I.] : [S. n.], 2014.

SANTA CATARINA, Governo do Estado de Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação.** Estado de Santa Catarina Secretaria de Estado da Educação 2014.\_\_\_\_\_, Decreto nº 243 de 01/07/2015.\_\_\_\_\_, Portaria nº 01, De 22 de janeiro de 2014, Secretaria de Estado da Educação.

SOUZA, Nilso de. **Curso para Gestores Escolares: GESTÃO DEMOCRÁTICA E O PAPEL DO GESTOR I.** 23 p. Módulo II – Dimensão Financeira, Santa Catarina, 2016.